



A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Ge.
Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 653 - PROPRIÁ - SERGIPE - 20 DE ABRIL DE 1980

João Paulo II, dia 13 de julho, no Ceará

Por solicitação de Sua Santidade o Papa João Paulo II, o X Congresso Eucarístico Nacional que deveria ser realizado em Fortaleza-Ceará, de 16 a 20 de julho próximo, foi antecipado para o período de 9 a 13 do mesmo mês, a fim de que Sua Santidade possa estar conosco participando do encerramento desse encontro de cristãos de todo o País.

A pedido de Sua Santidade o Papa, Congresso Eucarístico antecipado

Será, por certo, um acontecimento a vinda do Papa ao nosso país. Por onde ele tem andado, sua presença tem sido uma oportunidade que seja visto de perto por quem nunca poderia vê-lo em Roma.

Roma, desde o tempo de São Pedro, vem sendo a residência oficial do Chefe da Igreja Católica. Já houve época em que se tornou impossível ao Papa viver em Roma. Ele foi para a cidade de Avinhão, na França, e esta cidade foi residência dos Papas, por 69 anos, isto é de 1309 até 1378. Esse deslocamento da sede do Papado não deu bons resultados. Felizmente, Roma voltou a ser a sede oficial dos Papas.

PAPAS QUE VIAJARAM

Em nosso século, João XXIII foi o primeiro Papa a viajar. Sendo hoje fáceis as comunica-

ções, o resultado tem sido positivo. As visitas de João Paulo II vêm obtendo um sucesso além de tudo quanto se poderia esperar.

Popular, sem ser popularesco, a todos atendendo com uma amabilidade que consegue cativar até as crianças, ele se tornou o Profeta-andarinho de nossos dias. Suas mensagens são acolhidas com sofreguidão e alegria.

Este é o Papa que vamos receber em julho. Esta é a voz que todos desejamos escutar. A Igreja Católica do Brasil e, por que não dizê-lo, muitas das Igrejas Cristãs, pessoas afastadas de qualquer religião, pessoas simples e pessoas formadas, todos, pessoalmente ou através do rádio e da televisão, vamos ouvir essa mensagem que há de parecer um eco do SERMÃO DA MONTANHA.



Tenho apenas as mãos e a esperança. E muitos irmãos.

Somos um povo inteiro de trabalhadores expulsos da terra. Milhões de homens e mulheres marchando em busca de um lugar para viver. Somos um povo em êxodo como o povo de Moisés. Somos o povo dos ranchos queimados, das lavouras destruídas, das colheitas roubadas. Caminhamos na esperança, como caminha o carreiro,

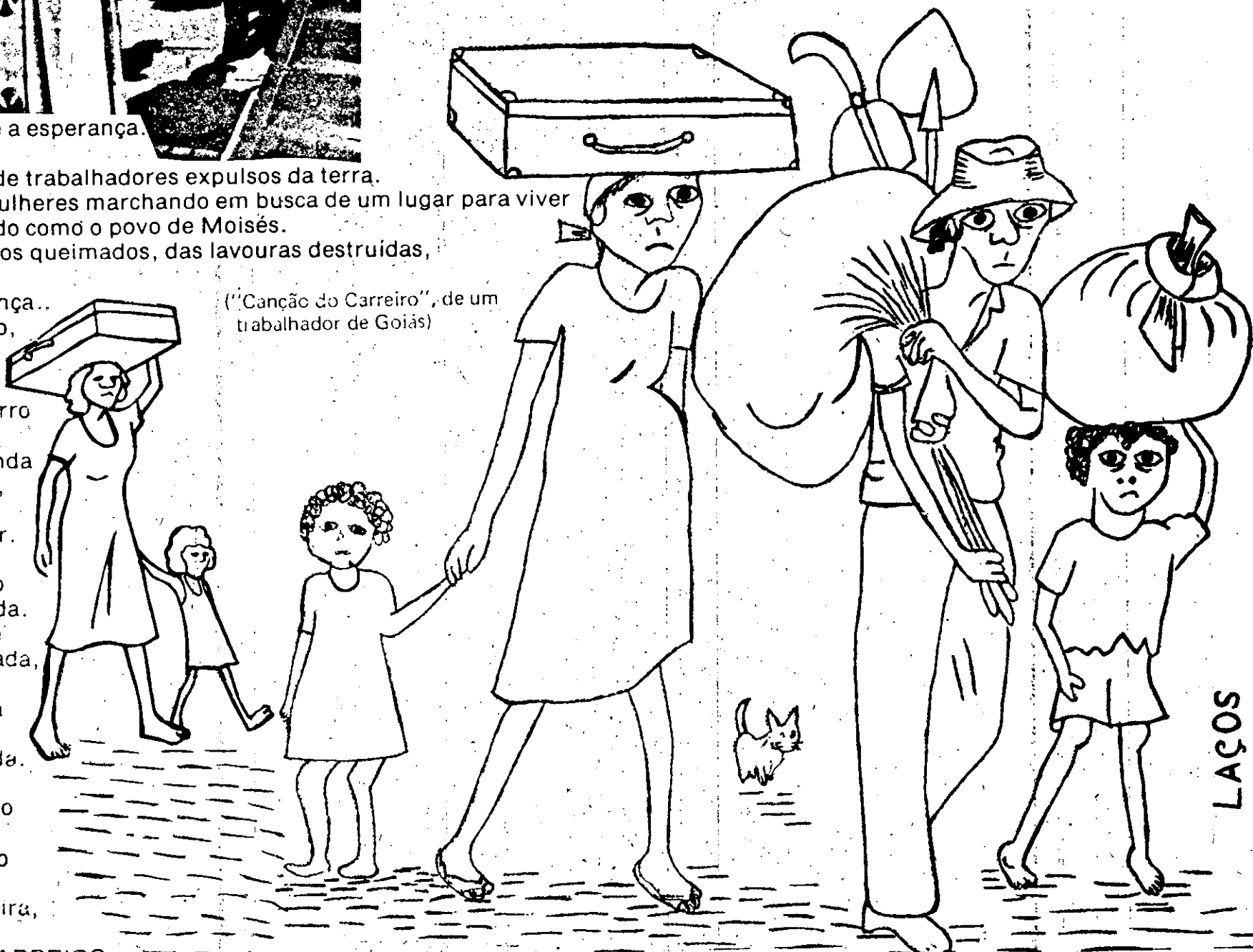
Carreiro, carro e boiada canga de jacarandá na guampa do boi de carro o dono não vai pegar. Guarda o carro na varanda deixa o carreiro molhar, mais vale o carro de boi do que quem vai carrear.

Nasceu o pobre carreiro num leitão tosco sem nada. Vida de carreiro é triste é uma canção amargurada, é uma viola que insiste batendo a mesma toada parece carro de boi cantando atrás da boiada.

Na canga do boi de carro tem gente amarrado lá. Gente não é boi de carro pro carro de boi puxar. Gente tem mente que gira, mente que pode girar:

GIRA A MENTE DO CARREIRO A CANGA PODE QUEBRAR.

("Canção do Carreiro", de um trabalhador de Goiás)



Para onde vais? Por que vais? Com quem vais?

LAÇOS

Paz-Anseio dos Povos

ANTONIO CONDE DIAS

Devemos sempre formular votos no sentido de que os dirigentes de nações procurem remover, o mais cedo possível, causas e motivos determinantes desse clima de agitação e insegurança que o mundo vive. E para que possam, pelos canais diplomáticos, ser sanadas contendas que dividem povos e separam nações.

Porque ainda faltam nos dias atuais justiça e bondade, amor e compreensão, harmonia e serenidade, equidade e bom senso no coração de muitos homens, ainda não se conseguiu criar ambiente propício a um entendimento perfeito e cordial entre eles.

Regiões existem que vivem em constante e perigosa ebulição porque muitos se esqueceram dos sentimentos de fraternidade e amor evangélico e passaram a odiar-se como se fossem fígadas inimigas a ponto de irem ao extremo condenável da luta armada sem vislumbrarem a mínima esperança de diálogo entre os povos.

Já é tempo de se apagar da face da terra o espectro anavorrante da guerra, manifestação deplorável de barbarie que jamais poderá ser aceita pelos cristãos e pelos de boa vontade porque contrária aos preceitos de civilização e de religiosidade. Bem vivos deveriam estar na mente dos estadistas e dos responsáveis pelo curso da história, os exemplos de 1914 e de 1939.

Oxalá que o espírito guerreiro que anima os homens sem Deus, sem crença e sem ideal nobilitante ceda lugar ao espírito de concórdia e de justiça social corporificado nas pessoas generosas e sadiamente orientadas nos princípios norteadores de sua vida, para que possa a humanidade viver dias melhores, mais felizes e promissores em um mundo mais humano e mais cristão.

Os sentimentos de caridade fraterna e de justiça humana hoje tão esquecidos e desprezados deveriam ser o traço de união e solidariedade entre homens de todos os credos e nacionalidades de maneira a estreita-los em amplo e afetivo amplexo. Deseja o Cristianismo fazer de todos os povos uma só e numerosíssima família não passando as fronteiras que separam nações de meros acidentes geográficos. Deseja que todos sejam amigos.

Nesta hora de incertezas para a humanidade já cansada de sofrer, de lutar e de esperar melhores dias, devemos por toda a nossa confiança em Deus. E reconhecer e proclamar que a grande esperança de salvação reside em Jesus Cristo, Príncipe da Paz, Senhor e Rei das nações, na certeza de que Ele orientará e esclarecerá a mente dos governantes no sentido de que conduzam os povos pela trilha da fraternidade, da união e da concórdia.

Igreja apóia

A Igreja de Propriá deu seu apoio aos índios Xokó na luta pela retomada de suas terras e continua ao lado deles para que outros direitos seus sejam reconhecidos, como o direito à estrada que sempre existiu e agora foi barrada. E apóia os posseiros de Santana dos Frades, no momento em vêm turbado seu direito de posse sobre a terra de seus antepassados.

O Papa que vem aí

D. João Rezende Costa

O progresso só tem valor, na medida em que ele levar o homem a realizar-se nos seus valores mais profundos. Na medida em que se desenvolverem as potencialidades de o homem melhor conhecer ao seu Criador e melhor cumprir sua tarefa na construção de um mundo, que não é feito apenas de bens e de dinheiro, mas é feito de gente, de comunidades, de convivência fraterna, na paz e na justiça. E, então, a Igreja, que tem consciência dessa verdade e que a aprofundou de modo novo nessa solene meditação universal que se chamou Concílio Vaticano II, sente mais viva do que nunca sua missão de ajudar o homem a não ser um construtor apenas técnico de um mundo cheio de maravilhosos produtos do progresso, mas a ser capaz de fazer da terra uma casa mais feliz para o homem... e um homem melhor para Deus.

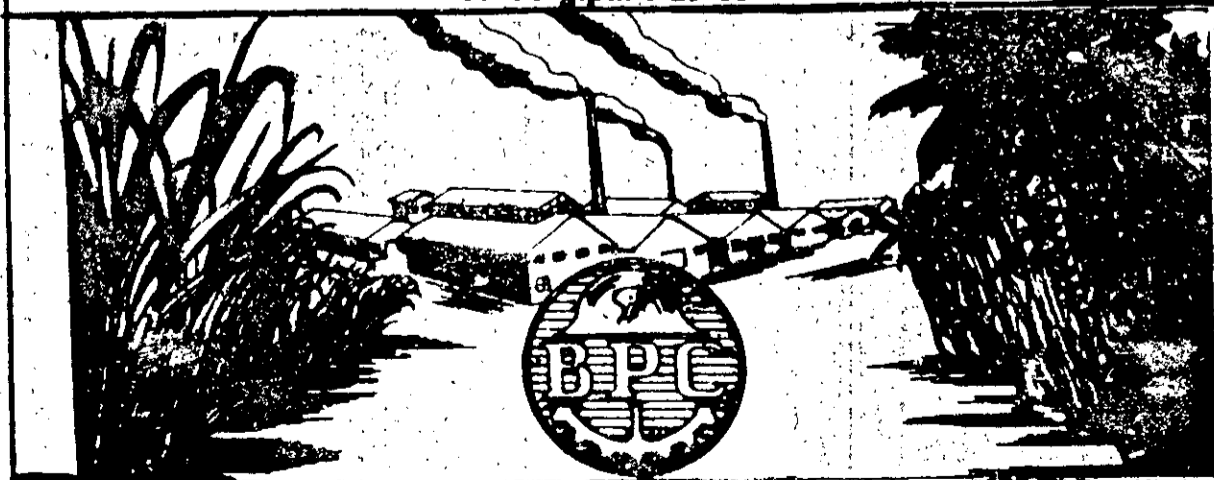
Somos parceiros de Deus. Ele nos pôs na terra para cultivá-la. Deu-nos valores para desenvolver. São os famosos "talentos" da parábola. (Aliás nem se usa mais a palavra talento no seu sentido original de moeda ou peso. Passou a significar simplesmente qualidades e valores humanos). E o Divino Senhor que nos faz administradores desses bens dá-nos com isso prova de que confia em nós. Deus não desperdiçaria seus bens. Sabe em que mãos os coloca. E nos quer cheios de confiança. Vivendo dia a dia um pouco da alegria da criação: Faça-se a luz, brilhem as estrelas, cresçam as plantas, multipliquem-se os animais na terra e os peixes nas águas e as aves no ar! Um dia Ele nos vai pedir contas. E nos vai pedir contas, porque Ele nos leva a sério. Não nos criou autômatos, mas homens livres. E acredita no homem livre. E espera de nós o valor de uma vida vivida na responsabilidade.

Pois bem, a Igreja, à luz das atitudes divinas que vai descobrindo na meditação da Palavra de Deus, sabe que sua missão é ajudar o homem livre a usar bem de sua liberdade. A não desperdiçar os talentos. A não enterrá-los como fez um dos personagens da parábola. A bem administrá-los. E por isso que ela procura iluminar com a palavra de seus Pastores uma porção de realidades humanas que poderiam ser desviadas para os caminhos da sombra da morte. Ela não pretende dar lições de economia, nem de sociologia, nem de política, nem de aprofundamentos técnicos e científicos. Mas se sente responsável em ajudar os homens da política, da economia, da ciência e da técnica a serem seiva de Deus no seu trabalho. E fazer de modo que ao alargar-se dos passos do progresso corresponda "um alargamento da capacidade do homem de conhecer, amar e servir a Deus", como sugere Morris West para o Papa fictício de seu romance e como quer de verdade aquele que realmente calçou "as sandálias do Pescador", João Paulo II.

Leitor amigo, se você gostou deste jornal, colabore na sua impressão, ajudando com Cr\$40,00 ou mescom Cr\$50,00. Será uma boa colaboração. Não falte. Muito obrigado!

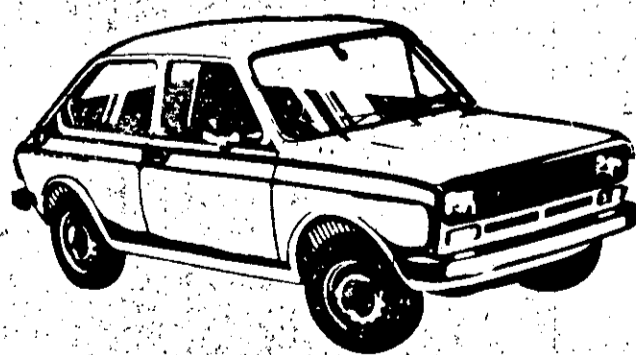
Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE Rua de João Pessoa 374 Galpão Postal 27	ESTANCIA - SE Praça 24 de outubro 304	SIMÃO DIAS - SE Av. Col. Lóelia 81	TOBIAS BARRETO - SE Av. 7 de junho 304
Agencia em SERGIPE	ITABAIANA - SE Largo Santa Antonia 81	PROPRIÁ - SE Av. Augusto Maynard 81	TELEGRAMAS: CRÉDITO
ARACAJU Urbanos Santa Rosa Rua Santa Rosa 88	MAROM - SE Praça Santa de Marom 11	RIACHUELO - SE Praça Antônio Franco 104	

Posto São José



COMSERGEL
COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.
CGC 13.117.221.0001-03 - Insc. Est. 27051719-7
TELEF. 322-1512 - CEP 49400
Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACCESÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICÓIS ETC.
"BATERIAS HELIAR"
PARCELAS - SERGIPE

X Congresso Eucarístico Nacional

tema: Eucaristia e Migrações

Hino do Congresso: Explicação das Estrofes

Prof. Gerardo Campos.

1. Por longas estradas
Sem fim, palmilhadas,
Aonde tu vais
Procuras a vida,
Trabalho e comida,
Ser livre e ter Paz.

1a. Estrofe — A migração é um problema que se perde no tempo. O homem é um ser carente, cheio de necessidades que o movem a apertar o repto da natureza e a buscar soluções nas coisas que o mundo oferece. Na aceitação desse desafio para sobreviver põe em jogo sua iniciativa. Parte. A própria liberdade é um caminho para... Libertação.

2. Tornel-me alimento
Prá ser teu sustento
Aonde tu vais,
Se a forte cobiça
Te nega a justiça
No chão dos teus pais.

2a. Estrofe — A Eucaristia é o alimento, a força dos que têm que deixar "o chão dos seus pais expulsos pela injusta distribuição de terras. Poucos têm quase tudo. Muitos possuem quase nada...

3. Na minha viagem
Faltou hospedagem...
Aonde tu vais
As tuas andanças
São minhas lembranças,
São outros Natais!

3a. Estrofe — Qualquer emigrante ou imigrante repete a história da divina migração — O mistério da Encarnação. A festa de Natal. Em obediência ao edito de César Augusto, Maria e José partiam de Nazaré para Belém, aldeia situada a 3 Km de Jerusalém. Andaram de casa em casa sem encontrar hospedaria. Fulton Sheen comenta: "Quando o inventário da história estiver finalmente completo e escrita a última palavra do tempo, a linha mais triste será esta: "Não havia lugar na hospedaria".

4. Os ventos vadios
Os mares bravios
São teus dois rivais
Da terra da Luz
O Céu te conduz
Aonde tu vais.

4a. Estrofe — O Jangadeiro é o primeiro símbolo nômade da Terra da Luz. Em constante luta com os ventos e com o mar tem os olhos voltados sempre para as estrelas, pois são elas que lhe dão a rota e a confiança sempre posta em Deus, "no Céu" que, também, lhe dá o peixe para sobreviver.

5. Feliz Violeiro,
Sou teu companheiro
Aonde tu vais,
Se a tua viola
Cantando consola
Os que sofrem mais...

5a. Estrofe — Violeiro — como outrora os discípulos, lá vão eles, sempre dois a dois, distribuindo a palavra de alegria e de consolo entre os sertanejos tão marcados em suas relações com os homens e com a natureza.

6. Valente Vaqueiro,
Herói Caminheiro
Das sendas rurais,
Eu sou teu amigo
Labuto contigo
Aonde tu vais.

6a. Estrofe — O Vaqueiro — outro símbolo nômade do sertão nordestino. Herói-pobre que enfrenta os riscos da caatinga, com fé simples e rústica. "Eu sou o Bom Pastor". "Labuto contigo"

7. Pão Vivo e Celeste
Eu marco o Nordeste
Com grandes Sinais!
O mundo é a estrada
da eterna Pousada
Aonde tu vais!...

7a. Estrofe — A última estrofe mostra o Congresso Eucarístico como a grande marca que "O Pão Vivo que desceu do Céu", deixa no Nordeste para que todos entendam que a história da humanidade é a continuação da história natural e é através da história que o homem se realiza, se faz mais homem, mais reflexivo, mais social, mais criador, descobre, inventa e transforma o mundo e com ele se descobre e se transforma até chegar à pousada eterna — A Casa do Pai.

Estrilho:

Não vais tão sozinho
Com tua saudade
Meu Pão e meu Vinho
São dons da unidade
Que faz do Brasil
A tua cidade
Encontro e Caminho
De Vida e Verdade.

Para onde vais?



Justificativa do cartaz

PARA ONDE VAIS?

Um cartaz assim é como um espelho em que a gente procura se olhar e se encontrar nele. O que se vê é uma figura de homem, carregando o seu fardo, em busca de novos caminhos, de realização da sua pessoa e de um lugar para se estabelecer. Uma nova vida.

O MIGRANTE

Você conhece a figura do migrante. Este irmão nosso de cada dia, praticamente sem lar certo. Carrega consigo as incertezas, mas antes de tudo a perseverança e a fé em Deus e no irmão maior, Jesus Cristo, que um dia lhe trará a libertação. Ele está simbolizado, neste cartaz, como o homem padrão que está a caminho de uma exigência migratória.

O CARTAZ

Perceba os seguintes elementos identificadores:

1. Uma grande pergunta: PARA ONDE VAIS? O tema do Congresso e a interrogação que todos fazemos sobre o migrante.

2. A figura (homem) em amarelo, caminha sobre o chão, cor forte da sua terra queimada pelo sol abrasador, levando consigo o seu fardo

de aspirações seus trapos suas esperanças, sua fé...

3. O círculo preto que quase o envolve, significa a procura de sua libertação, a proximidade com a luz inspiradora divina, o caminho ideal a ser tomado: o círculo reflete a hostia consagrada, símbolo cristão da comunhão entre homem e Deus.

4. As (4) figuras brancas abaixo do homem, fazem a sua sombra: pedaços de sua própria vida que ficam com a terra que ele vai deixando "pra trás". Mas mesmo assim ele vai, deixa tudo e vai...

5. A figura bem abaixo, em forma de "lua cheia", nas cores amarelo/escuro e amarelo/claro com 4 pétalas em azul celeste e as letras: X CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL, quer dizer: entrosamento, entrelaçamento, vôo migratório e dá a idéia de Eucaristia presente no Ato da Migração. A cor azul sugere singeleza, paz, céu e mar. O amarelo sugere o sol característico do Nordeste, local do nosso X Congresso Eucarístico.

Esta figura é a "marca" que identifica o Congresso em qualquer publicação.

6. O texto final denomina-se assinatura e identifica os indicativos de local/data/ano da realização do Congresso.

Caminheiros de ontem e de hoje!

Dom Miguel Câmara

A idéia de caminhar é própria do Reino de Deus! A Escritura Sagrada, num de seus versículos, diz que são belos, sobre os montes, os pés dos que anunciam a paz e a libertação! (Isaías, 52,7).

A história da comunicação de Deus com o homem se inicia com longos colóquios e seguidos deslocamentos. Abraão, o pai de todos que creem viaja impelido pelos desígnios de Deus, que o interpela, o prova e o confirma, arrastando o, como nômade, à esperança da Terra Prometida. Olhos fitos no futuro, ele vê sua descendência, numerosa como as estrelas do céu e as areias da praia, povo que caminha e luta e do qual sairão patriarcas e sacerdotes, profetas e reis, até o dia em que virá o Desajudado das Nações, o Cristo de Deus.

Este, também, andou pelos caminhos de sua terra, percorrendo aldeias e vilas, as planícies verdes da Galiléia e as áridas regiões da Judeia. Passou de lugar em lugar, fazendo o bem, proclamando bemaventurados os pobres, os mansos, os de coração puro, os construtores da paz, os perseguidos por amor da justiça, todos - andarilhos do Reino!

Lembrado da grande aventura da libertação, vivida em prenúncio na saída do Egito e na marcha pelo deserto. Ele deixou o alimento e a bebida para todos os que se põem a caminho das Promessas Divinas, famintos e sedentos de justiça! Não o maná perecível dos dias do deserto, mas o Pão Vivo, descido do Céu e o Vinho da verdadeira vida!

A convocação do X Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza, todos os que caminham em busca de paz e bem verdadeiros, encontrarão a mesa posta com os alimentos divinos.

São tantos os viandantes de nossos dias!

Muitos, sem pátria e sem lar, desprezados aqui e ali, seguem sem rumo, marcados pela dor incalçável da rejeição: Muitos, despejados dentro da própria pátria, opulenta e boa, não têm trabalho nem pão! Sem conta, os que são expulsos pela ganância dos poderosos, pela arbitrariedade de uns e cumplicidade de outros! Quantos, secularmente tangidos pela inelutabilidade do clima, procuram um pouso sempre mais distante! Todos perderam, de vez, o aconchego da casa, a segurança de sua plantação, a proteção do pôr do sol, a afeição das coisas rotineiras.

Migrantes de hoje e de amanhã, a Eucaristia é a Palavra que fala da eterna aliança de Deus com seu povo, é gesto de amor que clama, pela solidariedade dos irmãos, é sinal de conversão e de entrega, é alimento para os que caminham!

Nos dias de sempre, Deus não esquecerá seus filhos e os reunirá para uma festa de ricos manjares: O convívio fraterno de todos, a que Ele presidirá, o Pai de toda a família humana! (Isaías 2,2-3)



Que não nos falte a oração de todos pelo bom êxito espiritual deste X Congresso,

Aloisio Card. Lorscheider

Comunidades de base:

a melhor solução



Encerrou, dia 12 de março, o 1.º Congresso Latino-Americano de Comunidades Eclesiais de Base, realizado no Centro Diocesano de Arrozal, com a participação de bispos, padres e leigos, convocados pela Igreja nos bairros periféricos da cidade.

Além da presença de religiosos de 7 países, encontraram-se presentes representantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraíba e Goiás.

Durante o Encontro foram debatidos temas relativos à realidade das comunidades de base, tais como: "desagregação familiar", "pobreza", "desenvolvimento industrial e seus efeitos junto às camadas das populações de baixa renda", "saneamento básico" e "saúde pública".

Os participantes foram unânimes em afirmar que no decorrer do Encontro foi procurado aprofundar a troca de experiências sobre os problemas das comunidades de base, à luz do Evangelho.

Os estudos e debates levaram à conclusão sobre a necessidade de se intensificar os trabalhos das comunidades de base, para combater os males do progresso industrial e os oriundos do descaso das autoridades, que estão atingindo mais cruelmente os pobres da América Latina.

Determinações

Voltados para a conciliação da Fé cristã, com as necessidades mais prementes do homem, e seus problemas temporais, os participantes do 1.º Congresso de Comunidades de Base estabeleceram 4 pontos básicos de atuação.

Em primeiro lugar firmou-se a necessidade das Comunidades de Base continuarem a manter uma permanente troca de experiências de Fé cristã e problemas dos países da América Latina.

O segundo ponto determina sobre a fixação de um compromisso de evangelização dos povos; compartilhar experiências, promover a palavra de Deus, realizar um trabalho sistemático de catequese e desenvolver de maneira mais ampla e fraterna o "ministério da comunhão entre os povos latino-americanos".

O terceiro ponto básico se prende à necessidade das comunidades de base permanecerem fiéis à palavra de Cristo, e o quarto ponto se refere a defesa dos pobres. O compromisso assumido pela Igreja, à luz do Evangelho e segundo as direções apontadas em Puebla, é livrar os pobres de toda espécie de exploração, e do sufocamento do progresso industrial, elemento provocador dos cinturões de pobreza, nos centros urbanos.

Quem era o Bispo assassinado

A notícia teve ampla e dolorosa repercussão: "foi assassinado barbaramente, com um tiro no peito, o Arcebispo de San Salvador, Dom Oscar Arnulfo Romero." O fato aconteceu na noite de 22 de março, na igreja da Divina Providência. San Salvador é a capital de El Salvador, um país da América Central, do tamanho do Estado de Sergipe, mas que tem mais de dois milhões e meio de habitantes. Nesse país o povo vive oprimido por um regime de exploração, como infelizmente acontece em toda a América Latina.

Dom Romero soube ser fiel defensor dos direitos humanos e da causa dos pobres, dentro da linha da Igreja de hoje. E ele o fez com coragem e amor evangélico, desde que compreendeu a triste situação do povo no seu país.

Sua morte abalou a opinião pública no mundo inteiro e todos o apontam como um mártir dos tempos modernos. Ele foi assim mais uma vítima do esforço de construir a paz, como fruto da justiça. Seu corpo foi levado para a Basílica do Sagrado Coração de Jesus, onde foi transferido para a Catedral Metropolitana, para a visita e as orações dos fiéis.

O sepultamento se deu no dia 29, domingo. Porém, mal tinha começado a missa, houve um grande tiroteio e a multidão de mais de cinco mil pessoas entrou em confusão. No tiroteio, segundo as informações que nos chegaram, morreram mais 40 pessoas, tendo sido feridas mais de 500.

Esse tiroteio foi provocado pela direita radical, um grupo que está a serviço do governo que oprime o povo. O bispo lutava ao lado da esquerda, isto é, ao lado dos que pretendiam implantar no país o respeito aos direitos humanos.

Em Propriá, no domingo, 29 de março, foi celebrada missa de 7.º dia, na Catedral, por Dom José e os padres Etienne e Cristiano. Terminada a missa foi lido o texto de uma carta que seria enviada, como foi, aos cristãos de San Salvador, assinada pelo bispo, sacerdotes presentes e por centenas de fiéis.

Vai aqui a nossa homenagem à memória do grande Bispo que lutou por uma sociedade mais justa e mais humana.

Freiras em Japoatã

Acabam de chegar a Japoatã as religiosas, Irmã Guiomar Bustamente Carneiro e Irmã Luzia Bueno da Silva. Pertencem à Congregação da Providência de Gap, residindo sua Superiora Provincial, Irmã Elza Ribeiro em Itajubá, MG.

Vão trabalhar na evangelização da paróquia, devendo estender suas atividades não apenas a Japoatã e arredores, mas aos pontos mais distantes do município. Uma de suas incumbências será a preparação dos ministros não-ordenados.

Vão residir na Casa das Irmãs, recentemente construída, graças ao auxílio de pessoas generosas que atenderam ao pedido do Bispo de Propriá. A Casa ocupou um terreno da Santa que ainda restava na cidade.

A população da cidade recebeu as religiosas com grande alegria. Sua chegada coincidiu com a Semana Santa. Elas participaram com o povo de todas as solenidades e admiraram o espírito de fé manifestado na participação das missas, das procissões, das rezas.